

**31 - 01 | 2026**

ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA APLICAÇÃO DO SECTOR DAS PESCAS EM ANGOLA

Natural resource economics, sustainable development: An application of the Angolan fisheries sector

Economía de los recursos naturales, desarrollo sostenible: una aplicación del sector pesquero angoleño

Conceição da Silva Faria da Silva¹

¹Conceição da Silva Faria da Silva, Mestre em Economia e Gestão Aplicada, Universidade Kimpa Vita, Angola, código ORCID: 0000-0002-9056-6563 | Ciência ID.

Autor para correspondência: sanyafaria2014@gmail.com

Data de recepção: 25-06-2025

Data de aceitação: 01-07-2025

Data da Publicação: 31-01-2026

Como citar este artigo: da Silva, C. S. F. (2026). *Economia dos recursos naturais, desenvolvimento sustentável: Uma aplicação do sector das pescas em Angola*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 2(10), pp. 343-353. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/14>

RESUMO

Nos anos de 2018, 2019 e 2020/2021 foram registados 4 745; 3 881 e 4 226 pescadores, respectivamente, afectos a pesca industrial e semi-industrial. No entanto, até ao ano de 2019, a pesca artesanal continental e marítima registava 70 788 pescadores e 25 849 mulheres processadoras de pescado. Quanto as licenças e embarções, no mesmo período, foram licenciadas, respetivamente, 271; 233 e 251 embarcações da pesca industrial e semi-industrial. Quanto a pesca artesanal até ao ano de 2019, registou um total de 17 506 embarcações, sendo 7 912 da pesca artesanal marítima, das quais, 4 965 possuem licenças e 9 594 da pesca artesanal continental. Na vertente da produção real do sector, nos últimos quatro anos, até 31 de Dezembro de 2021 atingiu-se um total de 1 770 643 toneladas, com a maior produção no ano de 2021 correspondendo a 596 060 toneladas. O objectivo geral da pesquisa Analisar Economia dos Recursos Naturais, Desenvolvimento Sustentável baseada numa

aplicação do sector das Pescas em Angola. Objectivos específicos: Avaliar o sector das pescas em Angola como fonte de renda; Identificar a população que trabalha no sector das pescas, por província e tipo de pesca; Identificar as frotas registada segundo o tipo de embarcação e número de licenças por arte de pesca; Analisar informações e dados de capturas e descargas de pescado por porto de base, e preços médios de venda de algumas espécies. As hipóteses levantadas no início deste estudo foram validadas, tendo em conta a composição dos dados.

Palavras-chave: Economia, sustentabilidade, pescas.

ABSTRACT

In the years 2018, 2019 and 2020/2021, 4,745; 3,881 and 4,226 fishermen were registered, respectively, assigned to industrial and semi-industrial fishing. However, until 2019, continental and maritime artisanal fishing registered 70,788 fishermen and 25,849 women

da Silva, C. S. F. (2026). Economia dos recursos naturais, desenvolvimento sustentável: Uma aplicação do sector das pescas em Angola

fish processors. As for licenses and vessels, in the same period, 271; 233 and 251 industrial and semi-industrial fishing vessels were licensed, respectively. As for artisanal fishing, up to 2019, there were a total of 17,506 vessels, 7,912 of which were maritime artisanal fishing, of which 4,965 have licenses and 9,594 are continental artisanal fishing. In terms of the sector's actual production, in the last four years, up to December 31, 2021, a total of 1,770,643 tons was reached, with the highest production in 2021 corresponding to 596,060 tons. The general objective of the research is to analyze the Economy of Natural Resources, Sustainable Development based on an application of the Fisheries sector in Angola. Specific objectives: To assess the fisheries sector in Angola as a source of income; To identify the population working in the fisheries sector, by province and type of fishing; Identify the registered fleets according to the type of vessel and number of licenses per fishing gear; Analyze information and data on fish catches and unloadings by base port, and average sales prices of some species. The hypotheses raised at the beginning of this study were validated, taking into account the composition of the data.

Keywords: Economy, sustainability, fisheries.

RESUMEN

En los años 2018, 2019 y 2020/2021 se registraron 4.745; 3.881 y 4.226 pescadores, respectivamente, dedicados a la pesca industrial y semiindustrial. Sin embargo, hasta 2019, la pesca artesanal continental y marítima contaba con 70.788 pescadores y 25.849 mujeres procesadoras de pescado. En cuanto a licencias y embarcaciones, en el mismo período se licenciaron 271, respectivamente; 233 y 251 buques pesqueros industriales y semiindustriales. En cuanto a la pesca artesanal, hasta 2019, se contaba con un total de 17,506 embarcaciones, de las cuales 7,912 eran de pesca artesanal marítima, de las cuales 4,965 contaban con licencia y 9,594 eran de pesca artesanal continental. En cuanto a la producción real del sector, en los últimos cuatro

años, hasta el 31 de diciembre de 2021, se alcanzó un total de 1.770.643 toneladas, correspondiendo la mayor producción en 2021 a 596.060 toneladas. El objetivo general de la investigación es analizar la Economía de los Recursos Naturales, el Desarrollo Sostenible a partir de una aplicación del sector Pesquero en Angola. Objetivos específicos: Evaluar el sector pesquero en Angola como fuente de ingresos; Identificar la población ocupada en el sector pesquero, por provincia y tipo de pesca; Identificar las flotas registradas según tipo de embarcación y número de licencias por arte de pesca; Analizar información y datos sobre capturas y desembarques de pescado por puerto base, y precios promedio de venta de algunas especies. Las hipótesis planteadas al inicio de este estudio fueron validadas teniendo en cuenta la composición de los datos.

Palabras clave: Economía, sostenibilidad, pesca.

Contribuição de autoria:

Concepção da ideia, pesquisa e revisão de literatura, preparação de instrumentos, aplicação de instrumentos, aplicados informações resultantes dos instrumentos aplicados, compilação da informação resultante dos instrumentos, análise estatística, preparação de tabelas, gráficos e imagens, preparação da base de dados, aconselhamento geral sobre o tema abordado, redação do original (primeira versão), revisão e versão final do artigo, correção do artigo, coordenação da autoria, tradução de termos ou informações obtidas, revisão da aplicação do padrão bibliográfico aplicado.

INTRODUÇÃO

Antes de 2002, a indústria pesqueira de Angola era o terceiro sector económico mais importante do país, depois do petróleo e do sector mineiro, embora sua importância tenha diminuído recentemente. O sector pesqueiro contribuiu com cerca de 4,6% do PIB do país em 2011, mas caiu para 2,1% em 2018. O objetivo de longo prazo do Governo de

diversificar a economia e as exportações e essencial para reduzir as vulnerabilidades sistêmicas e estruturais do país a choques externos. Sendo a economia de Angola altamente dependente do petróleo, as flutuações nos preços internacionais têm um grande impacto no PIB do país e nas perspectivas de desenvolvimento. Isso aconteceu após o colapso do preço do petróleo em 2017 e, posteriormente, durante a pandemia do COVID-19, com um subsequente aumento da pobreza. Dentro das prioridades nacionais de desenvolvimento, o Governo de Angola comprometeu-se a melhorar os seus sistemas de gestão das pescas e aquacultura e a aproveitar de forma sustentável o seu potencial no país.

Segundo dados do workshop promovido pela UNCTAD sobre economia azul em Angola, realça a necessidade em políticas e estratégias para aproveitar o potencial da Economia Azul ao mesmo tempo em que aborda a sustentabilidade económica e ambiental. Em particular, destacou-se o papel fundamental das infraestruturas sanitárias e fitossanitárias nacionais adequadas, incluindo pessoal formado, como um elemento essencial que permite a agregação de valor no sector das pescas. Além disso, foram discutidas as perspectivas de atrair Investimento Directo Estrangeiro (IDE) sustentável na perspectiva do investidor para melhorar a estratégia da Economia Azul de Angola.

As autoridades angolanas, através do Ministério das Pescas e Recursos Marinho, proibiram a partir desta segunda-feira, 1, e por um período de dois meses, a pesca do carapau e da cavala ao longo da costa marítima angolana, para permitir a

reprodução destes peixes, o que leva a que o produto esteja já escasso no mercado, e, como consequência, o preço da caixa de 20 kg de carapau disparou de 30 para 48 mil kwanzas, deixando as peixeiras sem alternativa de venda, cita Jornal economia e finanças em 02 de julho de 2024.

Hotelling argumenta que os custos de extracção aumentam quando as minas se tornam mais funda nestas condições os custos marginais de extracção crescem, com o esgotamento do stock, visto que um jazido é cada vez mais difícil de explorar com o decorrer do tempo e a medida que se esgota a este fenómeno denominado feito stock. A questão do efeito stock é levantado quando as decisões respeitantes a quantidade de recurso a levantar durante um dado período tiverem consequências sobre a futura dimensão do stock e tiverem sobre esta via um impacto sobre os custos de extracção futura.

Observando os princípios das bases da teoria dos recursos naturais renováveis e esgotáveis, partimos da premissa de que se o recurso for mercantil depende seu esgotamento directamente do homem, e a partir dessa premissa, entende-se que a veda é um caminho necessário para que algumas espécies não venha a esgotar e no extremo podem verificar sua extinção; para essa pesquisa formulamos a seguinte linha de pensamento que segue sustentada pela seguinte questão:

Como os recursos naturais renováveis e esgotáveis podem controlados para evitar escassez pelos seus preços de mercado?

Quanto aos principais resultados, relativamente no que respeita as capturas nominais segundo a espécie nos últimos quatro anos, pode-se observar que o maior valor (em AKZ 458 769 895,33)

da Silva, C. S. F. (2026). Economia dos recursos naturais, desenvolvimento sustentável: Uma aplicação do sector das pescas em Angola

representando 42,3% do valor total foi registado em 2021. Das seis (6) espécies mais capturadas, a sardinellas (sardinhas) foi uma delas nos últimos quatro anos e a que mais receita gerou no mercado da primeira venda com AKZ 351 755 572,50 representando 32,47% do valor total, seguida do carapau com AKZ 254 032 111,25 ou 23,45% do valor total.

Definição de termos e conceitos

Economia dos Recursos Naturais: é o campo da teoria microeconómica que emergem das análises neoclássicas a respeito da utilização das teorias agrícolas os recursos minerais da água, o ramo da teoria económica que lida com aspectos relacionados com a extração e exploração dos recursos naturais de um determinado tempo.

Neoclassicos R. N. $\left\{ \begin{array}{l} \text{Esgotáveis, mercantil} \\ Y \neq (K, L, T) \end{array} \right.$

Thomas Hobbs (1951), utilizou o modelo Harveyiano de circulação dos elementos no sangue como metáfora explicativa da produção de alimentos que constituem a riqueza segundo de que a terra e o mar são símbolos da natureza em sentido lato, que fornecem matérias-primas que depois de transformados são encamicadas para os utentes.

Os recursos naturais só foram integrados de modo formal à análise económica no início do século XX, principalmente com os trabalhos seminais de Harold Hotelling, o qual, em 1931, publicou um *paper* que é considerado um marco na economia dos recursos naturais, intitulado *The Economics of Exhaustible Resources*, onde lança mão de recursos matemáticos sofisticados para a época, como o cálculo de variações.

O conceito de desenvolvimento sustentável foi altamente ouvido a partir de 1980, inserido no relatório Estratégias Mundiais de Conservação, elaborado pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e pelo World Wildlife Fund (WWF), sob encomenda da ONU, alinhado ao eco desenvolvimento.

A sustentabilidade é um conceito oriundo das Ciências Biológicas. Está relacionado à utilização intertemporal viável dos recursos naturais, principalmente dos não-renováveis, propugnando o gerenciamento sustentável dos sistemas ambientais pelo homem.

Sustentabilidade e desenvolvimento

Segundo, Barbier (2003), a ênfase sobre o emprego do conceito de sustentabilidade recai sobre dois pólos extremos. Existem os defensores de uma “fraca sustentabilidade” e de uma “forte sustentabilidade”. Os primeiros defendem a premissa da substituição perfeita entre o estoque de capital natural (K_N)⁵ e o estoque de capital material (K_M). O capital natural pode ser definido como um conjunto de ativos ambientais, ou de recursos naturais, de que dispõe um dado sistema económico como insumos do processo produtivo.

Pode ser definido, segundo Motta (1996), como a capacidade de gerar bens e serviços ambientais. Motta também define o capital material como a capacidade de gerar bens de consumo material. Este capital inclui o capital físico (K_F) e o capital humano (K_H). O capital físico inclui maquinaria, equipamentos, construções, ferramentas e outros itens usados como insumos produtivos. O capital humano inclui todas as capacidades e habilidades humanas empregadas no processo produtivo e no avanço científico e



tecnológico.

Desse modo, a única forma de se obter um crescimento baseado nos critérios da sustentabilidade, segundo os defensores da “forte sustentabilidade”, seria manter inalterado o estoque presente relativo de capital natural, o que significa que este deve ser preservado. O fluxograma a seguir, representado pela figura 1, esquematiza os dois enfoques distintos adotados sobre o desenvolvimento sustentável e suas implicações em termos das possibilidades de substituição ou não do capital natural por capital material:

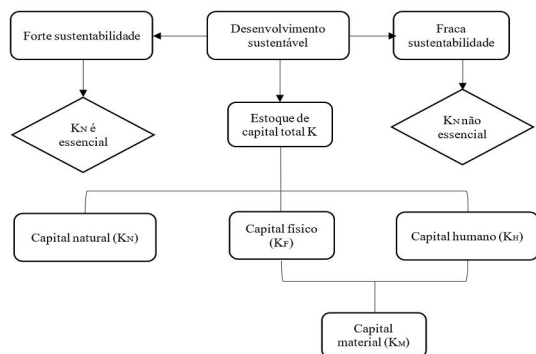


Figura 11. As duas visões sobre o desenvolvimento sustentável

Fonte: Elaboração do autor (Adaptado de Barbier, 2003)

A exclusão dos Recursos Livres e a Prevenção dos Recursos Mercantis.

Uma vez que para os fisiocratas as terras não constitui se não um símbolo e que a classe produtiva englobava para além dos agricultores que eram encarregues de extrair os recursos naturais do solo e de os transformar em matérias-primas, os clássicos atribuíam aos recursos naturais um lugar de eleição no contexto da teoria de produção, visto que são explicitamente reconhecidos como o motor tanto na indústria como na agricultura, a terra a sua limitação e quantidade e da sua apropriação surge como

recurso natural mercantil, uma vez que condiciona o crescimento económico sendo de igual modo escasso e por fornecer a fecundidade na perspectiva de Malthus e David Ricardo.

A renda $(Y) = f(L, K, RN)$ escola clássica, para os clássicos engloba simplesmente na função da renda, os factores de produção como trabalho (mão-de-obra), Capital e terra (recursos naturais). Assim, para Cartilhon, Marx, Engels e a escola inglesa seguiram a mesma abordagem de Thomas 1951. Em que a terra e o mar eram considerados os recursos naturais, logo, a terra e mar eram símbolos das fontes de recursos naturais denotados por:

Adam Smith $\left\{ \begin{array}{l} R.N - \text{Esgotáveis, mercantil} \\ R.N - \text{Livres} \end{array} \right.$

A produção de um país, no modelo de crescimento de Solow original (1956), é realizada numa economia fechada com apenas dois factores, capital e trabalho. Nesse modelo, os recursos naturais são considerados não-escassos, isto é, nenhum recurso natural é considerado não-exaurível. Essa função é representada matematicamente por:

$$Y = f(K, L)$$

Onde: Y representa o produto, K o capital e L a mão-de-obra ou força de trabalho, respectivamente. O nível de tecnologia é tomado como sendo exógeno. A renda per capita, nessa economia, pode ser representada pelo capital por trabalhador, isto é, pela razão capital-trabalho. Assumindo-se que a função é homogênea de grau um, matematicamente a forma intensiva da mesma pode ser representada por $y = f(k)$, onde $y = Y/L$ e $k = K/L$.

A cada instante t, uma parte do produto é consumida e a restante é poupada. A parte

da Silva, C. S. F. (2026). Economia dos recursos naturais, desenvolvimento sustentável: Uma aplicação do sector das pescas em Angola

poupada do produto, representada por s , é constante. No entanto, quando se considera a taxa de crescimento da poupança ao longo do tempo, esta passa a ser representada por $S/Y = sY(t)$.

Segundo Barbier (2003), prevalecer, tornando possível a substituição de capital natural por capital material, seria de se esperar que os países ou regiões com grande estoque de capital natural, particularmente os de renda média e de renda baixa, pudessem crescer mais rapidamente que os países com menor estoque desse capital, considerando que uns e outros possuam idêntico estoque de capital material. Se o estoque de capital natural é tão importante para o crescimento económico, deveria se supor que os países ou regiões com relativa escassez de capital físico que tivessem grandes dotações de recursos naturais reunissem melhores condições, comparativamente àqueles com menor dotação desses recursos e idêntico perfil de desenvolvimento económico, para realizar a transição de economias atrasadas para economias desenvolvida (p.234)

A teoria natural dos recursos esgotáveis

Recursos Esgotáveis de stock é obtida numa função decrescente da taxa de utilização, ao contrário não é válido, ou seja, se a taxa de utilização diminuir o stock mantém-se, logo:

TABELA 13. RECURSOS ESGOTÁVEIS E SUA UTILIZAÇÃO

Recursos Totais	Identificado / Descoberto Prova / Prováveis	Não-descoberto/ Identificados/ Presumíveis/ Especulativo
Economicamente não explorável (inconveniência)	Reserva	Recurso

Fonte: Elaboração própria baseada na teoria de Mc Kelvey (1976) dos recursos esgotáveis totais.

Do conceito de recursos e reservas surgem duas implicações:

1. Dos recursos esgotáveis totais se pode escolher um stock ou reserva; esta abordagem defende que o esgotamento dos recursos só seria possível aquando da sua existência.
2. Os recursos esgotáveis podem ser reprodutíveis, não obstante a propensão geológica o melhoramento na técnica de recuperação reciclagem ou uma baixa dos custos de extracção pelo que é possível decorrer de um período o aumento das reservas comprovadas isto é que seja superior ao levantamento do stock inicial.

Assim é possível afirmar que tanto quanto a reprodução económica de um recurso esgotável, esteja assegurada a seu preço pode ser alinhado ao custo marginal ao longo prazo, entretanto, quanto a produção económica já não está assegurada, pode considerar-se que um recurso que se esgota, desta feita é necessário introduzir uma dimensão temporal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para essa pesquisa optamos pelo método descritivo, com uma abordagem qualitativa, baseado numa análise de exploratória, pela natureza do tema em causa, ainda representar fraca abordagens ao contexto angola, embora seja um país rico em recursos naturais, e como ferramenta de tratamento de dados em planilhas do Excel avançado, os dados obtidos a partir da recolha documental ministeriais e relatórios internacionais.

Quanto à recolha de dados, recorreu-se a análise documental, relatório do Gabinete de Estudos Planeamento e Estatística (GEPE) do Ministério da Agricultura e Pesca coloca à disposição do público o Anuário Estatístico



das Pescas do ano de 2021 comportando dados dos anos de 2018, 2019 e 2020, Sites da internet; Bibliotecas virtuais.

Os dados de investigação pesqueira sobre as principais espécies de recursos pelágicos e demersais, nas águas angolanas e correspondentes níveis de produção, foram obtidos através da avaliação de stocks que o Instituto Nacional de Investigação Pesqueira – INIP realiza, utilizando cruzeiros de investigação ao longo da costa angolana. Pretende-se com estes estudos determinar os níveis de abundância dos recursos pesqueiros, o total admissível de captura de pescado, o balanço do uso do TAC (quota realizada) e respectivos Níveis de Avaliação e Exploração de Recursos.

Assim, o objectivo central deste estudo é Analisar a Economia dos Recursos Naturais, Desenvolvimento Sustentável baseada numa aplicação do sector das Pescas em Angola, desdobrando-se em: (1) Avaliar o sector das pescas em Angola como fonte de renda; (2)

Identificar a população que trabalha no sector das pescas, por província e tipo de pesca; (3) Identificar as frotas registada segundo o tipo de embarcação e número de licenças por arte de pesca; e (4) Analisar informações e dados de capturas e descargas de pescado por porto de base, e preços médios de venda de algumas espécies.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pescadores registados na pesca industrial e semi-industrial

Como se pode observar, o quadro nº2, apresenta aos pescadores registados na pesca artesanal marítima e continental, até ao final do ano de 2019, observou-se 96 637 trabalhadores distribuídos por nível das 18 províncias, dos quais 70 788 (73,3%) são pescadores e 25 849 (26,7%) são mulheres processadoras de pescado. As províncias de Benguela (16,7%), Luanda (17,3%) e Moxico (21,9%) concentram mais de metade dos trabalhadores na pesca artesanal marítima e continental em ambos sexos:

QUADRO 1. POPULAÇÃO QUE TRABALHA NA PESCA POR SEGMENTO, SEGUNDO PROVÍNCIA

Província	2018		2019		2020		2021	
	Industrial	Semi Industrial	Industrial	Semi Industrial	Industrial	Semi Industrial	Industrial	Semi Industrial
Luanda	2 919	420	2 037	390	2 016	420	2 016	420
Bengo	nd	20	Nd	Nd	Nd	nd	nd	Nd
Zaire	nd	40	Nd	Nd	21	nd	21	Nd
Benguela	357	150	609	260	714	270	714	270
Cuanza Sul	126	20	63	20	42	20	42	20
Cabinda	nd	40	Nd	10	Nd	nd	nd	Nd
Namibe	483	170	252	240	483	240	483	240
Total	3 885	860	2 961	920	3 276	950	3 276	950

Fonte: GEPE-MINAGRIP

(nd) - Dados não disponíveis

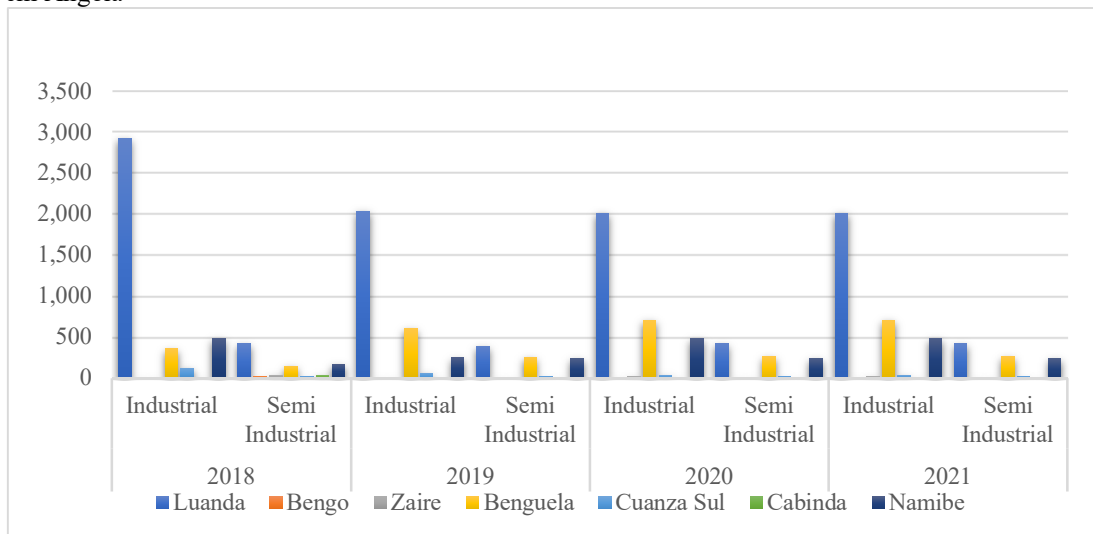


GRÁFICO 6. POPULAÇÃO QUE TRABALHA NA PESCA POR SEGMENTO, SEGUNDO PROVÍNCIA
Fonte: Elaboração Própria, baseada nos dados GEPE-MINAGRIP

Licenças de pesca concedidas por arte de pesca

No que refere às licenças de pesca por arte de pesca, o maior número foi atribuído nas embarcações com à arte de cerco (quadro 4). Das seis províncias contempladas, a província de Luanda destaca-se com o maior número de embarcações comparada com as

demais províncias do litoral, nos quatro últimos anos com 181, 136 e (2020/2021) 138 embarcações respetivamente. Os quadros 6, 7 e 8 apresentam os números de embarcações por arte e províncias, concedidas nos últimos três anos nas diferentes artes de pesca marítima praticadas em Angola:

Quadro 2. Evolução de licenças por arte de pesca nos últimos quatro anos

Arte de Pesca	2018	2019	2020	2021
Arrasto Demersal	48	35	44	44
Emalhar	9	2	3	3
Arrasto Camaroeiro	25	25	26	26
Linha	1	nd	4	4
Cerco	90	102	111	111
Arrasto Gamba Costeira	22	14	15	15
Gaiola	8	12	12	12
Palangre	1	2	nd	Nd
Atuneiros	57	34	27	27
Arrasto Pelágico	10	7	7	7
Zangarilho (Lula e Choco)	nd	nd	1	1
Covos (Polvo)	nd	nd	1	1
Total	271	233	251	251

Fonte: GEPE-MINAGRIP (nd) -
Dados não disponíveis

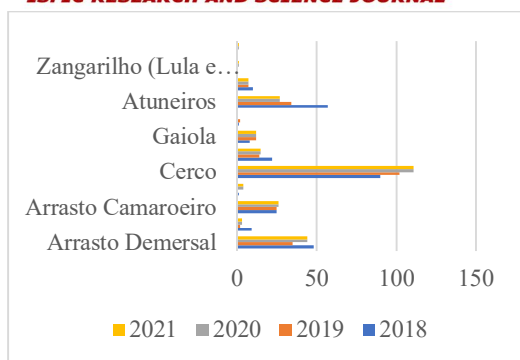


Gráfico 7. Evolução de licenças por arte de pesca nos últimos quatro anos

Fonte: Elaboração Própria, baseada nos dados GEPE-MINAGRIP

Capturas nominais segundo a espécie nos últimos quatro anos - Valores

No que respeita as capturas nominais segundo a espécie nos últimos quatro anos, pode-se observar que o maior valor (em AKZ 458 769 895,33) representando 42,3% do valor total foi registado em 2021. Das seis (6) espécies mais capturadas, a sardinellas (sardinhas) foi uma delas nos últimos quatro anos e a que mais receita gerou no mercado da primeira venda com AKZ 351 755 572,50 representando 32,47% do valor total, seguida do carapau com AKZ 254 032 111,25 ou 23,45% do valor total (ver quadro 5 abaixo):

Quadro 3. Capturas nominais por espécies nos últimos quatro anos – pesca marítima

Pelágicos						
Carapaus	48 767	68 449	79 165	128 387	324 768	19,30
Cavala	24 289	26 636	30 947	39 483	121 355	7,21
Espada	32 714	12 455	15 033	26 287	86 489	5,14
Galo	12 784	4 348	3 853	5 355	26 340	1,57
Sardinellas	150 413	170 655	131 708	214 017	666 793	39,63
Outras espécies	11 027	2 153	7 867	5 964	27 011	1,61
Total pelágico	279 994	284 696	268 573	419 493	1 252 756	74,46
Total Geral	411 471	359 210	342 593	569 079	1 682 353	100

Fonte: GEPE-MINAGRIP (nd) - Dados não disponíveis

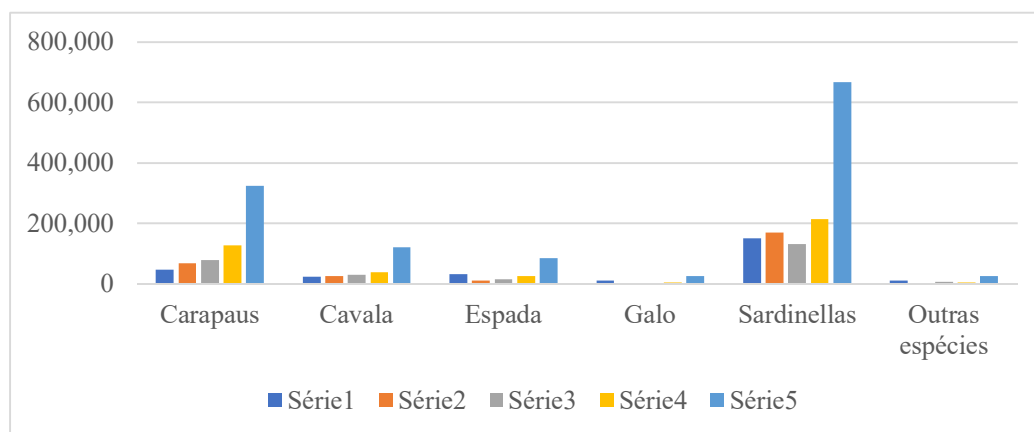


Gráfico 8. População que trabalha na pesca por segmento, segundo Província

Fonte: Elaboração Própria, baseada nos dados GEPE-MINAGRIP

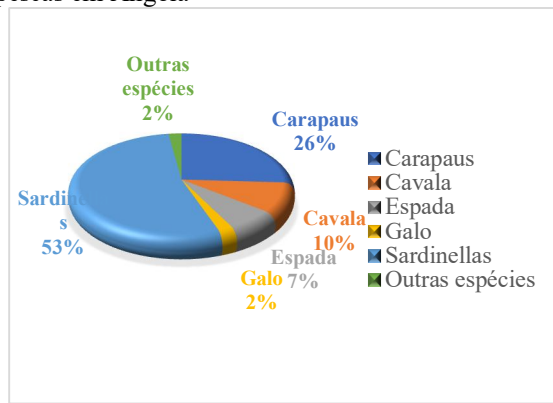


GRÁFICO 9. POPULAÇÃO QUE TRABALHA NA PESCA POR SEGMENTO (%), POR PROVÍNCIA
Fonte: Elaboração Própria, baseada nos dados GEPE-MINAGRIP

CONCLUSÃO

Conforme foi possível explicitar ao longo desta pesquisa, cujo objectivo geral foca na Economia dos Recursos Naturais, Desenvolvimento Sustentável: Uma Aplicação do Sector das Pescas em Angola.

Angola tem várias oportunidades para desenvolver ainda mais o seu sector das pescas e o subsector da aquacultura, incluindo o seu rico litoral e Zona Económica Exclusiva; águas interiores e rios, bem como terras disponíveis para aquacultura; elementos-chave de um quadro de governação e gestão das pescas; a possibilidade de desenvolver o processamento de pescado marinho e agregar valor e promover uma boa colaboração regional e internacional, bem como boas relações e redes de comércio exterior. O país também pode beneficiar-se do reconhecimento da sua autoridade sanitária e fitossanitária (SPS) competente pela União Europeia; e importantes investimentos recentes em pesquisa, formação, infraestrutura SPS e capacitação (UNCTAD, 2022).

Como destacamos que os países ricos em

recursos naturais, são propensos a enriquecer, fruto da diversificação económica que se impõe, logo, as relações entre o estoque de capital natural, isto é, o conjunto de ativos ambientais, e o crescimento económico tem uma relação directa para o crescimento sustentável da economia. Procuramos demonstrar também, de forma razoável, o quanto importante deve ser o entendimento, principalmente para os formuladores das políticas públicas, o conhecimento sobre modelos de exploração dos recursos naturais esgotáveis e mercantil, como uma condição imprescindível para o crescimento económico equilibrado. No entanto, o grau de ajustamento dos modelos de crescimento económico aos critérios defendidos pelo desenvolvimento sustentável vai depender da substituição entre o estoque de capital natural e do estoque de capital material.

No caso da hipótese de levantadas no início dessa pesquisa, consideramos validas, tendo em conta a componente de dados que nos foi possível acessar para este estudo, que ainda consideramos trabalhados e apresentados de forma muito descritiva e não analiticamente em termos da fronteira de possibilidades de produção, considerando modelos contextualizados ao formato da actividade pesqueira que é maioritariamente praticada no país, e o fraco nível de fiscalização de embarcações ilegais que actuam neste sector, considerando a exploração massiva na captura de algumas espécies de alto consumo doméstico em Angola, analisando o seu valor no mercado e a demanda da mesma, acelerando o esgotamento dessas espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barbier, Edward B. (2003). The Role of Natural Resources in Economic Development. Australian Economic



Papers . V.42, n.2, p.253-272.

Hotelling, Harold. (1931). The Economics of Exhaustible Resources. Journal of Political Economy, v. 39, n.2, p. 124-142.

KUZNETS, S. (1995). Economic Growth and Income Inequality, American Economic Review. January, v.45, p. 1-28.

Motta, Ronaldo. (1996). Indicadores ambientais no Brasil: aspectos ecológicos, de eficiência e distributivos. Rio de Janeiro.

Oliveira, Livio. (2004). Economia Dos Recursos Naturais, Desenvolvimento Sustentável E Teoria Do Crescimento Econômico: Uma Aplicação Para O Brasil. Porto.

Governo de Angola. (2022). Relatório Anuário Estatístico das Pescas 2021. MINAGRIP. Disponível em https://www.ine.gov.ao/Arquivos/arquivosCarregados//Carregados/Publicacao_638481524334459176.pdf

EU-CNUCED. (2022). Workshop de formação sobre Economia Azul. Desenvolvimento do sector das pescas e observância dos padrões internacionais para a exportação de pescado em Angola. Programa Conjunto UE-CNUCED para Angola: Train for Trade II, Luanda

da Silva, C. S. F. (2026). Economia dos recursos naturais, desenvolvimento sustentável: Uma aplicação do sector das pescas em Angola